

Formação e desenvolvimento profissional docente como um meio de trabalho, educação e formação da sociedade

NÚBIA CRISTINA GONÇALVES

Mestranda em Educação da Universidade de Uberaba. e-mail: nubia@unipam.edu.br

CÍLSON CÉSAR FAGIANI

Doutor em Educação pela UFU. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Bolsista CNPq/Brasil (150343/2017-5).
e-mail: cilsoncf@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Para compreendermos a formação e o desenvolvimento profissional do docente na atualidade, é necessário um estudo que aborde as concepções, tendências e práticas, em seus diferentes contextos, níveis e modalidades. Deve-se abordar ainda conhecimentos necessários às práticas pedagógicas situadas histórica e culturalmente, visando a compreensão dos processos formativos.

Outra vertente importante é a percepção da atuação profissional na educação como um trabalho e um meio de ascensão, ou seja, um trabalho que traga realização e desenvolvimento humano, pois este parte de uma necessidade de transformar a natureza e, ao mesmo tempo, se transformar, acompanhando a evolução das interações proporcionadas pela complexificação da sociedade, e também um trabalho que objetiva a obtenção de uma renda que seja condizente com as necessárias ações de manutenção e qualidade da própria atividade e, nesse último caso, que tenha uma exploração que não lhe proporcione a morte.

A educação na contemporaneidade vem permeada de inúmeros estudos e discussões. Tendo como referência alguns autores, obras publicadas, podemos perceber que o ser professor é constituído por vários fatores. Nesse sentido, Charlot (2008, p. 31) afirma que,

na sociedade contemporânea, [o professor] é, antes de tudo, um trabalhador da contradição. Como o policial, o médico, a assistente social e alguns outros trabalhadores, ele consta daqueles cuja função é manter um mínimo de coerência, por mais tensa que seja, em uma sociedade rasgada por múltiplas contradições.

Eis que essas contradições geram discussões e pesquisas que têm como base a definição do papel que esse professor deve desempenhar. Considerando a questão das diferentes realidades sociais encontradas em diferentes escolas, localizadas em diferentes bairros, com diferentes condições administrativas, públicas e particulares, e o tratamento educacional que esses diferentes alunos devem ou não ter, é leviano afirmar que o trabalho docente é o mesmo nestas distintas condições, mas não que a educação deve ter os mesmos objetivos.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre preponderantemente com o contato entre quem ensina e quem aprende (olhos nos olhos). Essa situação faz-se necessária devido à influência que os fatores inerentes à vida dos sujeitos envolvidos no processo têm na eficiência deste mesmo processo e principalmente à detecção desses fatores quando de forma negativa. A sensibilidade na detecção dos problemas individuais e sociais é alcançada com o contínuo desenvolvimento profissional docente, o qual deve ser por todo o período de atuação do docente.

Isso não quer dizer que não tenhamos diferentes tipos de docentes em atuação. Desde os professores rígidos aos mais maleáveis, todos têm suas características próprias, e podemos compreendê-las, conforme Ens, Gisi e Eyng (2011, p. 326), quando eles afirmam que,

no que tange às representações das futuras professoras sobre a profissão, observou-se, por um lado, a imagem de uma profissão idealizada no que se refere à sua finalidade e relevância social e, por outro, a percepção da desvalorização no que se refere à falta de reconhecimento do trabalho realizado.

Infelizmente, na atualidade, muitos têm o professor como uma imagem social negativa, pois a posição quanto à valorização de seu trabalho no sistema capitalista não é favorável. A mesma questão também tem a vertente de que a má qualidade da educação básica tem incentivado essa imagem, que não é positiva. De acordo com Saviani (1981, p. 42),

Tudo que alguém pensa, diz, percebe, se enquadra num meio humano, característico do homem, no qual se acha em casa, que lhe é familiar. Este aspecto cultural é salientado de maneira profunda pela filosofia contemporânea e em particular pela fenomenologia existencial. Pretende-se voltar ao mundo tal como ele é dado ao homem, o mundo no qual tudo está carregado de um certo sentido cultural, humano.

O professor deveria constituir-se num contexto positivo de aprendizagem e de formação dos escolares, no entanto, esta não se constrói automaticamente. Inúmeros outros esforços e empreendimentos fazem-se necessários no cotidiano

da sala de aula entre professores e alunos.

Ser professor envolve amplas habilidades, e esse profissional tem papel fundamental na sociedade, a qual deve ser bem executada e assim valorizada. Nesse sentido, podemos compreender, conforme Mello (2014, p. 227), que

o impacto esperado de uma teoria na prática pedagógica é a construção de uma pedagogia que sustente a tarefa da educação: formar sujeitos humanizados, participantes, solidários, curiosos e desejosos do conhecimento humano acumulado ao longo da história. Para tanto é condição necessária e essencial repensar a formação inicial e continuada de professores.

Nessa vertente, percebemos que a formação e a prática pedagógica têm sua parcela no efeito da valorização do professor. Não basta somente conhecimento, pois a prática é essencial e de extrema importância na atuação docente.

Assumindo suas atribuições, esse professor atua como mediador, explora, faz aflorar as habilidades do aluno e promove a humanização. A prática pedagógica, dentro deste contexto, deve ser executada de forma que seja alicerçada em uma teoria e em uma respectiva metodologia. Em suma, percebemos, então, que o ser professor envolve contradições quanto à vocação e à oportunidade.

Um exemplo de prática pedagógica voltada para as características apontadas acima é a que se desenvolve com base nas teorias da Pedagogia Histórico-Crítica que passa de uma visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica, para uma visão crítico-dialética, e dessa maneira, histórico-crítica, tendo como ponto de partida compreender a questão educacional a partir da compreensão dos condicionantes sociais. De acordo com Saviani (2011, p. 80),

Com efeito, a visão mecanicista inerente às teorias crítico-reprodutivistas considera a sociedade determinante unidirecional da educação. Ora, sendo esta determinada de forma absoluta pela sociedade, isso significa que se ignora a categoria de ação recíproca, ou seja, que a educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação.

A realidade de ser professor, como meio de ascensão social, é também questão a ser debatida, pelo fato de os cursos de licenciatura serem de menor valor financeiro, mas ainda de nível superior. Enfim, pode-se perceber que o ser professor envolve muitas questões, pesquisas e opiniões em prol de sua melhoria e consequentemente de sua valorização. Mesmo porque tal atividade ainda é essencial na humanização e formação de uma sociedade pensante e consequentemente bem desenvolvida.

Levando em consideração tanto os impasses quanto as conquistas, podemos notar que estamos caminhando, porém, esse caminhar poderia ser executado com passos mais largos. Devemos ser agentes transformadores em prol da melhoria dessa realidade, pois se cada um de nós se propuser a isso, teremos em um futuro breve uma nova realidade permeada de ensino, aprendizado e consequentemente crescimento, no sentido da humanização da sociedade. Ainda se tem muito a fazer, mas se nos propusermos, já estamos dando um passo em prol da mudança da realidade.

Ainda sobre formação docente, podemos observar que o conceito formação é geralmente associado a alguma atividade que, assim, pode ser interpretada como uma função social e como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa. Para Marcelo Garcia (1999), a formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceitualizações e ainda menos acordos em relação às dimensões e teorias mais relevantes para sua análise.

Levando em consideração a formação dos professores, observamos que esta se constitui em profissionalizar indivíduos que terão a responsabilidade de educar as gerações futuras com uma aprendizagem significativa. Já a didática deve ser realizada de forma sistemática e organizada, não podendo, de forma alguma, ser concluída de forma improvisada. A formação deve contribuir de forma eficaz, levando em consideração o aperfeiçoamento, para que a excelência do ensino seja vista por meio do nível de aprendizado dos alunos.

Dentro do tempo de atuação docente, certamente passarão sucessivas gerações, que assim refletirão nos comportamentos dos alunos. O professor deve sempre levar em consideração o princípio básico de que o seu desenvolvimento profissional deve ser realizado de forma contínua, pois quanto mais aprendizado, maior serão os resultados.

E levando-se em consideração a formação docente, não podemos deixar de visualizar a importância da integração da teoria-prática, pois os conteúdos são transmitidos de professores para futuros professores, e isso deve ser realizado de forma eficaz, para serem gerados assim bons futuros professores. Ainda sobre a formação de professores, Marcelo Garcia (1999, p. 21), afirma que

O esforço para conseguir escolas mais participativas, onde os professores sejam inovadores e façam adaptações curriculares, onde as classes sejam locais de experimentação, colaboração e aprendizagem, onde os alunos aprendam e se formem como cidadãos críticos, passa necessariamente pela existência de professores capazes e comprometidos com os valores que tal representa.

Em prol da melhoria do ensino, a escola também tem papel fundamental na estruturação de dinâmicas destinadas à orientação dos professores, representando um papel de liderança e direcionalidade, estimulando a capacitação e melhoria dos professores e dos bons resultados vistos nos alunos. Segundo Gramsci,

Com seu ensino, a escola luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, e de leis civis e estatais, produto de uma atividade humana, que são estabelecidas pelo homem e podem ser por ele modificadas tendo em vista seu desenvolvimento coletivo; a lei civil e estatal organiza os homens do modo historicamente mais adequado a dominar as leis da natureza, isto é, a tornar mais fácil o seu trabalho, que é a forma própria através da qual o homem participa ativamente na vida da natureza, visando a transformá-la e socializá-la cada vez mais profunda e extensamente (Gramsci, 2001, p. 42).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que a melhoria educacional seja realizada de forma satisfatória, também não podemos deixar de analisar que a gestão deve ser de forma instrutiva, democrática e participativa.

Fiorentini (2013), por exemplo, afirma que os professores aprendem e se desenvolvem profissionalmente mediante participação em diferentes práticas, processos e contextos, intencionais ou não, que promovem a formação ou a melhoria da prática docente. Esse aprendizado ocorre ainda antes de se escolher ser professor, são influências que o indivíduo adquire no decorrer da vida, com experiências vivenciadas e de acordo com a realidade que vive, e esse aprendizado ele carrega por toda a vida. A postura profissional do professor, bem como seu processo de ensino, será modelo que influenciará os alunos positiva ou negativamente.

A educação se constitui de sujeitos de diferentes perspectivas e graus de conhecimento. A relação entre esses indivíduos gera o aprendizado, e nesse sentido, Saviani (1981, p. 78) afirma que

as pessoas se comunicam tendo em vista objetivos que não o de educar e, no entanto, educam e se educam. Trata-se, aí, da educação assistemática; ocorre uma atividade educacional, mas ao nível de consciência irrefletida, ou seja, concomitantemente a uma outra atividade, esta sim, desenvolvida de modo intencional. Quando educar passa a ser objeto implícito da atenção, desenvolvendo-se uma atividade educativa intencional, então tem-se a educação sistematizada.

A melhoria da atuação do professor pode ser assessorada de várias formas, podendo ela ser realizada por meio de parcerias da escola com as universidades, bem como cursos e oficinas esporádicas, mas na realidade, não é o suficiente para promover um eficaz desenvolvimento profissional do docente.

Abordando ainda a atuação do professor, podemos ressaltar a questão da

autonomia. Contreras (2002, p. 21), afirma que

só o ato de assumir o compromisso pessoal com opções pedagógicas pode proporcionar o substrato para enfrentar o imprevisto, o incerto ou o ambíguo, já que as respostas e sua justificação devem ser elaboradas de forma implícita, normalmente no decorrer da própria atuação.

Dentre as especificações esperadas do professor, a autonomia é de extrema importância, pois através dela são desenvolvidas técnicas de aprendizagem. Para uma boa atuação autônoma, torna-se também necessária a reflexão em prol de resultados satisfatórios. Schon (1992), por exemplo, afirma que os gestores escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila em que a reflexão na ação seja possível. Assim teremos professores tanto autônomos quanto reflexivos.

Outra vertente importante que se faz necessária na formação e desenvolvimento profissional do docente é a percepção entre professor pesquisador e pesquisador acadêmico. Zeichner (1998, p. 8) afirma que

para os pesquisadores acadêmicos ultrapassarem a divisão entre professores e acadêmicos significa tratar os produtos das investigações de iniciativa dos professores de forma séria na academia, considerando-os como conhecimentos educacionais.

Muitos professores sentem que a pesquisa educacional desenvolvida por acadêmicos é irrelevante e não a aplicam na melhoria de suas práticas, enquanto os acadêmicos muitas vezes ignoram também as práticas dos professores.

Um bom caminho para o fim dessa divisão seria a pesquisa colaborativa, em que o objetivo seja gerar professores autônomos, pensadores, práticos e reflexivos, os quais estejam comprometidos com a educação de alta qualidade socialmente referenciada.

É importante ressaltar também a necessidade de dar direito de voz aos acadêmicos, bem como respeito e atenção aos professores que muitas vezes empenham suas férias para estudos científicos em prol de um melhor ensino e sequer recebem o interesse por parte dos acadêmicos em ouvi-los. Ambos devem trabalhar juntos em prol de uma pesquisa colaborativa e participativa, pois a maioria dos professores tem uma representação social de que a pesquisa educacional conduzida pelos acadêmicos é irrelevante para suas vidas, de tal forma que eles não a procuram para instruir e melhorar as suas práticas. E por outro lado, muitos acadêmicos nas universidades rejeitam as práticas dos professores das escolas por considerá-las triviais, atóricas e irrelevantes para os seus trabalhos.

Em prol do desenvolvimento e funcionamento das escolas, existem vários

pontos importantes, dentre eles as questões teórica, política e pedagógica. Giroux (1999, p. 12), afirma que

em vez de aprenderem a levantar questões acerca dos princípios que subjazem os diferentes métodos didáticos, técnicas de pesquisa e teorias da educação, os estudantes com frequência preocupam-se em aprender o “como fazer”, “o que funciona” ou o domínio da melhor maneira de ensinar um “dado” corpo de conhecimento.

O professor deve ser um intelectual formador e levar em consideração sua importância na reforma das políticas educacionais, não permitindo a proletarianização do trabalho docente. Os futuros professores, em vez de refletir sobre os princípios que estruturam a vida prática em sala de aula, acabam por aprender metodologias que negam a necessidade de pensamento crítico. Só quando esses professores se tornarem intelectuais transformadores é que serão capazes de educar estudantes para serem cidadãos ativos e críticos.

Em prol da situação do professor, não podemos deixar de fora a questão das políticas educacionais brasileiras que apresentam, historicamente, intenções predeterminadas pelas classes dominantes, as quais refletem as exigências da economia capitalista, e uma educação planejada para a formação da força de trabalho demandada pelo mercado de trabalho, principalmente no planejamento da Educação Básica, direcionando os alunos para uma formação profissional precoce e sem escolha, pois a entrada no ensino superior acaba por ser dificultada. Segundo Fagiani (2016, p. 64),

A real intenção é organizar os sistemas de ensino municipal e estadual de forma utilitarista, preparando e orientando a grande maioria dos jovens da classe trabalhadora para o mercado de trabalho, com a gravidade de ser um preparo prematuro, terminal e limitado. Prematuro devido à fase de desenvolvimento em que se encontram os estudantes em seus anos iniciais de estudo, terminal porque, embora permita-se a continuidade dos estudos no ensino superior, a base cognitiva essencial para a continuidade dos estudos é prejudicada e limitada devido às próprias características do mercado de trabalho, que se apresenta dinâmico com mudanças rápidas vinculadas ao desenvolvimento e inserção de novas tecnologias.

Outras abordagens também podem visualizar a busca pela igualdade de acesso e permanência, bem como a liberdade, a valorização e um respectivo padrão de qualidade. Azevedo (2012), por exemplo, faz uma discussão a respeito dos cursos de licenciatura que oferecem formação para o professor atuar na educação básica e que mantêm o modelo sem modificações significativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da ampla literatura a respeito da formação do professor, podemos perceber graves problemas acerca do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, embora não possamos centralizar o problema apenas no trabalho docente, pois são inúmeros os fatores, como as políticas educacionais e financiamento, dentre outros aspectos.

De modo geral, reformas aconteceram, porém, não atenderam as expectativas. As discussões giram em torno da escola como instância social e tem por finalidade formar novas gerações. Nos estudos de Gatti (2016), podemos evidenciar a forte tradição disciplinar e a prática docente que orientam os futuros professores nas preocupações com a sua melhor qualificação. Evidencia-se também o quadro agudo de desigualdades socioculturais.

Na questão da especialização dos professores, vemos também uma situação bem crítica, em que os cursos que deveriam aprimorar os profissionais acabam por ter que suprir a precariedade da formação básica e inicial.

A educação necessita de muita atenção e medidas referentes a sua melhoria. São investidos muitos recursos, mas não são bem aplicados em prol de uma capacitação de qualidade, embora possamos afirmar que, levando em consideração os textos analisados, percebemos que houve um avanço no conhecimento teórico e na prática pedagógica no desenvolvimento profissional do docente.

Em prol da educação de qualidade, referenciada socialmente, devemos aprender com o passado e estruturar um futuro criando alternativas de formação. A presença do professor é imprescindível em qualquer processo.

Inúmeras são as transformações, mas tem-se muito ainda a investir em prol das práticas docentes bem como na formação inicial e no seu desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Ibernón (2013), a formação dos professores deve ir ainda mais além, pois o mundo e a modernidade exigem mais dos profissionais. Nesse mundo tecnológico os alunos, ligados à internet, ficam a par de tudo com apenas um clique. Os professores são constantemente questionados e avaliados em sua capacidade e necessariamente devem acompanhar e dominar as novas tecnologias, sem esquecer, é claro, que para isso melhores condições, estruturais e financeiras, devem ser proporcionadas. Faz-se então necessário um constante desenvolvimento profissional do professor frente as novas tecnologias que lhe impõem a constante necessidade de inovação.

Mesmo quando colocarmos em questão a pós-graduação, observamos que ainda nem todos têm condições ideais quanto ao tempo e aos recursos necessários para a plena realização dos cursos. Aspectos relacionados aos objetivos desses cursos também devem ser analisados, pois estes são direcionados para a formação de professores em contexto de pesquisa e não preparados para salas de aulas universitárias e sua realidade.

Os pensamentos em educação são amplos, porém, muitas vezes, quando olhamos para os traços históricos, percebemos que são também básicos e simples.

Enguita (2008, p. 153) nos afirma que

A verificação por meio da mediação estatística da associação entre os traços de personalidade, rendimento escolar e rendimento no trabalho só tem sentido a partir do pressuposto da eficácia absoluta da escola. Ao dar este salto, eles expõem sua teoria a uma refutação fácil, embora de tão duvidoso valor quanto sua demonstração. E, ao aceitar o pressuposto em que se baseia, vêm-se levados a imaginar a escola como uma máquina perfeitamente lubrificada e livre de conflitos e desajustes em suas funções de socialização.

O que nos cabe pensar diante de todo o exposto é que a escola é uma estratégia do Estado, do trabalho e da sociedade, e que nesse modelo econômico que vivemos, ela gira em torno de propósitos que estão mais ligados a criar uma estrutura de obediência e manutenção da estrutura social e não de reflexão e sua transformação.

Os desafios são no sentido de que os tempos mudem e tenhamos uma escola que ensine a pensar e não que forme estudantes robóticos que obedecem aos mestres e são recompensados com notas positivas, que posteriormente serão trabalhadores que obedecem aos empregadores e, de forma explorada, ganham um salário de sobrevivência apenas. A escola deve também contar com docentes formados para formar alunos omnilateralmente, trabalhadores no sentido ontológico da palavra, e uma sociedade pensante que atue em prol de direitos e melhorias para a maioria da população.

REFERÊNCIAS

- Charlot, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, 17(3):17-31, jul./dez. 2008.
- Contreras Domingo, J. “A autonomia ilusória: o professor como profissional técnico”, in: *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 89-104.
- Enguita, M. F. *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Clube dos Editores, 2008.
- Ens, R. T.; Gisi, M. L.; Eyng, A. M. Formação de professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. *Revista Diálogo Educacional*, 11(33): 306-329, maio/ago. 2011.
- Fiorentini, D; Crecci, V. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, 5(8):11-23, 2013.
- Fagiani, C. C. *Educação e Trabalho: a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Uberlândia: Faculdade de Educação, 2016.

- Gatti, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, [s. i.]: 161-171, mai. 2016.
- Giroux, H. A. "Professores como intelectuais transformadores", in: *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.
- Gramsci, A. *Cadernos do cárcere*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, vol. 2.
- Imbernón, Francisco. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- Marcelo Garcia, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999, pp. 136-145.
- Mello, S.A; Lugle, A.M.C. Formação de professores: implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. *Revista Contrapontos*, 14(2): 259-274, 2014.
- Saviani, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo: Saraiva, 1981.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- Schon, D. A. "Formar professores como profissionais reflexivos", in: Nóvoa, António. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992, pp. 78-91.
- Zeichner, K. "Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico", in: Geraldí, Corinta M. G.; Fiorentini, Dario (org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1998.

ARTIGO RECEBIDO EM 29/04/2018; APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM 13/06/2018

RESUMO: O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a formação inicial docente, sua atividade como meio de vida e sobre o desenvolvimento profissional docente ao longo de sua vida. O trabalho docente é uma atividade que tem como referência contemporânea a concepção ontológica e capitalista de trabalho, e está inserido no processo da educação escolar, na sua própria formação e na formação da sociedade em que vive. Para tal reflexão, utilizamos os pressupostos teóricos de Saviani, Enguita, Gramsci, dentre outros. Abordamos também questões referentes à formação do jovem trabalhador e à necessidade do mercado de trabalho, considerando as transformações ocasionadas pela inserção de novas tecnologias. O jovem tem diante de si a opção entre uma formação que parte da escolha dos envolvidos no processo ou uma formação direcionada, mostrando então a falta de possibilidade de escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Trabalho. Sociedade. Educação.

ABSTRACT: The present paper presents a reflection about the teacher's initial formation, his activity as a means of life, and about the professional development along his life. The teacher's work is an activity that has as a contemporary reference the ontological and capitalist conception of work, and is inserted in the school educational process, in his formation and in the formation of the society where he lives. For such considerations, we used

the theoretical presuppositions of Saviani, Enguita, Gramsci and others. We also approached matters related to the formation of the young worker and to the need of the labor market, by considering the transformations occurred by the insertion of new technologies. The young worker is supposed to make his option between a formation that considers the choice of the involved ones in the process or a directed formation, showing, this way, the lack of possibility of choices.

KEYWORDS: Teacher. Work. Society. Education.